



A INDISSOCIABILIDADE ENTRE O ENSINO, A PESQUISA E A EXTENSÃO NO ENSINO SUPERIOR DO IFFAR: ESTUDO DE CASO DE UMA PROPOSTA EM CONSTRUÇÃO

DA ROSA, Tamara Angélica Brudna¹

Resumo: Este artigo apresenta concepções sobre a complexidade da indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão no Instituto Federal Farroupilha (IFFAR) e as atividades desenvolvidas no processo formativo dos docentes, contextualizando a gestão democrática da educação aos mecanismos legais e institucionais e à coordenação de atitudes que propõem a participação social: no planejamento e elaboração da política educacional de implementação dos 10% da curricularização da pesquisa e da extensão no ensino superior. Trata-se de um estudo de caso no IFFAR, o qual possui uma proposta, que está em construção, desde o início do ano de 2017, para até o ano de 2019 ser veiculada ao Projeto Político Pedagógico da Instituição em atendimento a exigência estabelecida pelo Plano Nacional de Educação, em sua estratégia 12.7 – a qual consta nos anexos da lei. Objetiva-se, com este trabalho, conhecer as motivações políticas e institucionais, formatos, bases epistemológicas e significados da instituição, no que tange à formação da docência universitária, tomando como base os depoimentos dos gestores bem como documentos oficiais inerentes ao contexto da educação superior, utilizando como procedimento metodológico a Análise Textual Discursiva, proposta por (Galiazzi & Moraes, 2011).

Palavras- Chave: Curricularização. Indissociabilidade. Processos formativos. Ensino superior. Política Institucional.

Abstract: This article presents concepts about the complexity of teaching, research and extension in the Farroupilha Federal Institute (IFFAR) and the activities developed in the teachers' training process, contextualizing the democratic management of education to legal and institutional mechanisms and the coordination of attitudes which propose social participation: in the planning and elaboration of the educational policy of implementation of the 10% of the curricularisation of research and extension in higher education. This is a case study in IFFAR, which has a proposal, which is under construction, from the beginning of 2017, until 2019 to be submitted to the Educational Policy Project of the Institution in compliance with the requirement established by the National Plan of Education, in its strategy 12.7 - which is included in the annexes of the law. The objective of this work is to know the institutional and political motivations, formats, epistemological bases and meanings of the institution, with regard to the formation of university teaching, based on the statements of the managers as well as official documents inherent to the context of higher education, using as methodological procedure the Discursive Textual Analysis, proposed by (Galiazzi & Moraes, 2011).

Keywords: Curricularization. Indissociability. Formative processes. Higher education. Institutional Policy.

¹ Doutoranda em Educação nas Ciências (Unijuí). Graduada em Letras - Português/Inglês (Unicruz). Especialista em Interdisciplinariedade. Mestre em Educação nas Ciências (Unijuí). Docente de Língua Inglesa e língua Portuguesa no Instituto Federal Farroupilha-Campus Panambi.



INTRODUÇÃO

A consolidação do princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão é um desafio presente em várias instituições de ensino superior (IES). Não obstante, o ofício de ensinar no ensino superior de um Instituto Federal requer a compreensão por parte do professor de que múltiplos são os caminhos e possibilidades, bem como inúmeros são os obstáculos a serem enfrentados.

Diversos são os níveis e modalidades de ensino para com os quais o docente é apresentado e, ainda que os níveis de ensino sejam os mesmos, as especificidades de cada curso demandam a realização de planejamentos distintos para uma mesma disciplina. Neste contexto, há que se pensar também nas percepções dos alunos, que, em cursos e em níveis de ensino diferentes, costumam ser divergentes apesar de serem ministrados em uma mesma instituição.

É necessário entender melhor quem é o professor do ensino superior e assim compreender com mais clareza como tem acontecido o processo de constituição deste professor nas instituições de ensino superior, os fatores que influenciam o modo de ensinar e as escolhas dos professores, o papel do professor e do aluno, as diferentes abordagens de ensino, a concepção de ensino que subjaz a essas abordagens e o modo como integram ou podem integrar práticas de ensino, pesquisa e extensão como algo indissociável.

O perfil docente como professor-pesquisador é muito bem colocado quando tratamos de avaliação de produção acadêmica mas em relação a sua trajetória formativa, tal conceituação não fica bem clara ainda mais quando pensamos na indissociabilidade do ensino, da pesquisa e da extensão.

Quando pensamos no tripé ensino, pesquisa e extensão, a dimensão da extensão relacionada a ação docente apresenta várias mazelas e sequelas histórico-culturais. Sendo assim, para o docente, se compreender nesta condição e atuar na perspectiva da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão no ensino superior é um dos desafios que perpassam por várias vozes dentro da comunidade acadêmica na conjuntura global. Atividades, embates, rupturas e reconstruções essenciais para garantir uma aprendizagem significativa pessoal, profissional e social.

Portanto, o objetivo deste trabalho é discutir, de forma contextualizada, o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, no âmbito do ensino superior no Instituto Federal Farroupilha, doravante IFFAR, pois a instituição encontra-se no processo de



planejamento e elaboração da política educacional de implementação dos 10% da curricularização da pesquisa e da extensão no ensino superior.

Neste sentido, a pergunta norteadora foi: Como a legislação subsidia a escolha e implantação da curricularização da pesquisa e da extensão no ensino superior como uma política institucional do IFFAR? O objeto de estudo davam conta das significações e repercussões da implantação da curricularização da pesquisa e da extensão nos cursos superiores sob a perspectiva da política institucional do IFFAR. Conforme postula Tauchen (2009, p.93):

O conceito de indissociabilidade remete a algo que não existe sem a presença do outro, ou seja, o todo deixa de ser todo quando se dissocia. Alteram-se, portanto, os fundamentos do ensino, da pesquisa e da extensão, por isso trata-se de um princípio paradigmático e epistemologicamente complexo. (TAUCHEN, 2009, p. 93).

Sendo assim, neste trabalho optou-se por tal conceito, pois a indissociabilidade não pode ser considerada como fim mas como meio de consolidação de um projeto da instituição em atendimento a estratégia 12.7 do Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, Lei 13.005, 2014) impõe um redimensionamento paradigmático no ensino superior brasileiro: “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

METODOLOGIA OU MATERIAL E MÉTODOS

Em vista de tal indagação e aportes teóricos vigentes, foram definidos critérios de seleção dos participantes: ser gestor na dimensão do ensino, da pesquisa e da extensão, ter atuado ou estar atuando na educação superior. Tais participantes são diretores de ensino, de pesquisa e extensão de cada campus bem como os pró-reitores de cada atividade no IFFar, totalizando 24 participantes. Como interlocutores, ainda, foram eleitos os coordenadores de cursos superiores de cada campus com intuito de obter as informações que interessavam ao estudo.

Aceitaram participar deste estudo 23 pessoas, sendo o grupo de participantes no critério de gestor institucional, agora denominado como grupo A e, o segundo grupo de coordenadores, doravante denominado como grupo B.



As questões propostas aos grupos foram as seguintes:

QUESTIONÁRIO GESTORES (GRUPO A)

- 1 Como foi construída a política da curricularização da pesquisa e da extensão no IFFAR?
- 2 Quais tem sido as possibilidades e desafios neste processo?
- 3 Qual impacto tal política implicará nas ações dos professores do ensino superior do IFFAR?
- 4 Quais metodologias que a instituição utilizará no processo formativo de seus professores para potencializar tal política?
- 5 Por que a pesquisa também está sendo contemplada nos 10% da curricularização, sendo que a lei menciona a obrigatoriedade somente da extensão?

QUESTIONÁRIO COORDENADORES (GRUPO B)

- 1 Você tem conhecimento da meta 12.7 do PNE, a qual trata sobre os 10% da curricularização da extensão no ensino superior?
- 2 Você tem conhecimento da política institucional que preconiza 10% da curricularização da pesquisa e da extensão no IFFAR? De que forma tomou conhecimento?
- 3 Qual as significações e/ou implicações que a implantação desta política trará em suas atividades enquanto docente do ensino superior no IFFAR?
- 4 A partir das mudanças produzidas por esta política, você teria como citar ações e /ou processos que contemplem a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão através da curricularização em sua práxis docente?

O interesse que move o estudo focou em compreender as significações que os participantes da pesquisa atribuíam aos saberes construído por eles, no processo de implementação da política de curricularização da pesquisa e da extensão na instituição, assim a abordagem qualitativa pareceu ser mais apropriada. Segundo Minayo (2001, p.21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Para compreender o contexto e a complexidade do objeto de estudo, do ponto de vista epistemológico, escolheu-se, como abordagem de pesquisa, o estudo de caso histórico-



organizacional. O caso em estudo foi a proposta da curricularização no IFFAR. E, como estratégias de coleta de dados, a análise documental e entrevistas semiestruturadas.

Os documentos fontes de análise foram os textos legais que tratam da indissociabilidade das atividades de ensino, de pesquisa e de extensão (Lei 5540/68), os documentos que informam, especificamente, sobre a experiência selecionada, incluindo os regimentos dos cursos, Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) de 1996, Plano Nacional de Educação (2014/2024), Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e os relatórios elucidativos das experiências de formação inerentes ao ensino superior.

A entrevista semiestruturada se apoiou em dois roteiros – um para os gestores institucionais da reitoria e outro para os coordenadores –, compostos de questões abertas. Inicialmente o roteiro foi enviado para preenchimento e reenvio de forma eletrônica tanto para o grupo A quanto para o grupo B, devido as distâncias geográficas entre os campi. Os dados obtidos com a entrevista foram tratados por meio da análise textual discursiva, pois ela permite compreender mais profundamente as significações que possuem os participantes sobre os aspectos em estudo.

Inicialmente, foi feita a identificação das unidades significativas de conteúdo nos depoimentos, sujeito a sujeito, procurando dar destaque ao núcleo das ideias presentes nas manifestações discursivas. Na segunda etapa, os respondentes, por categoria, foram vistos em conjunto, e seus depoimentos foram agrupados por dimensões de análise. Esses procedimentos auxiliaram a identificação de suas posições a respeito das questões orientadoras da pesquisa e subsidiaram a interpretação da pesquisadora. Foram usados como descritores: Curricularização, Indissociabilidade, Processos formativos, Docência.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Conforme a aceção de Boaventura de Sousa Santos (2005a, p.64-65), “no século XXI só há universidade quando há formação graduada e pós-graduada, pesquisa e extensão. Sem qualquer destes, há ensino superior, não há universidade”. Para corroborar tal aceção, pode-se verificar na Proposta da Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior (ANDES-SN) para a Universidade Brasileira que este princípio envolve muitos atores e não somente o docente:



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

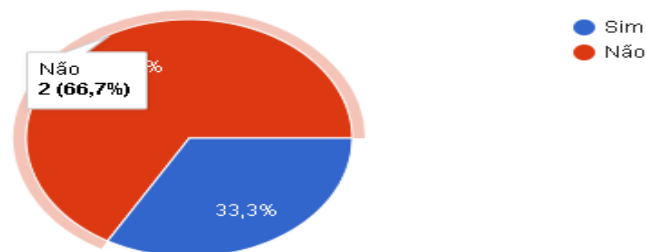
II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão reflete um conceito de qualidade do trabalho acadêmico que favorece a aproximação entre universidade e sociedade, a autorreflexão crítica, a emancipação teórica e prática dos estudantes e o significado social do trabalho acadêmico. A concretização deste princípio supõe a realização de projetos coletivos de trabalho que se referenciem na avaliação institucional, no planejamento das ações institucionais e na avaliação que leve em conta o interesse da maioria da sociedade. (ANDES, 2003, p. 30 apud MAZZILLI; MACIEL, 2010, p. 4).

Lamentavelmente, obtive apenas 1 resposta do grupo A e 3 respostas do grupo B. Porém, as não respostas também falam, mesmo sendo um quantitativo incipiente o que está posto nas devolutivas parece ser o sentimento da maioria, ou seja, o desconhecimento e o medo. Tal asserção, baseia-se na única resposta do grupo A em relação a construção e conhecimento da meta 12.7 do PNE da qual trata da política de curricularização da extensão e da pesquisa, em que o respondente coloca: *“A construção ainda está incipiente. Só tivemos uma reunião entre as três pró-reitorias para dar o pontapé inicial, além de uma palestrante da UFPel que atuou em curso que tivemos na PROEX”*.

Além disso, a maioria dos respondentes do grupo B também afirmam desconhecer essa política, conforme podemos ver no gráfico abaixo:



Apesar de ser uma política desconhecida da maioria, os 10% de curricularização da pesquisa e da extensão são vistos como uma alternativa e/ou metodologia que vem a somar as atividades de ensino, qualificando-as e fortalecendo-as, conforme constatamos em uma das falas dos respondentes:

Respondente 1: *“ Esta meta (que tive conhecimento com este questionário) é de fundamental importância para incentivar o docente às atividades de pesquisa e extensão, fortalecendo o tripé dos institutos federais: ensino, pesquisa e extensão. Vejo tal implantação como um "aval" institucional para que a atividade docente não seja focada apenas no ensino, e acredito que*



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



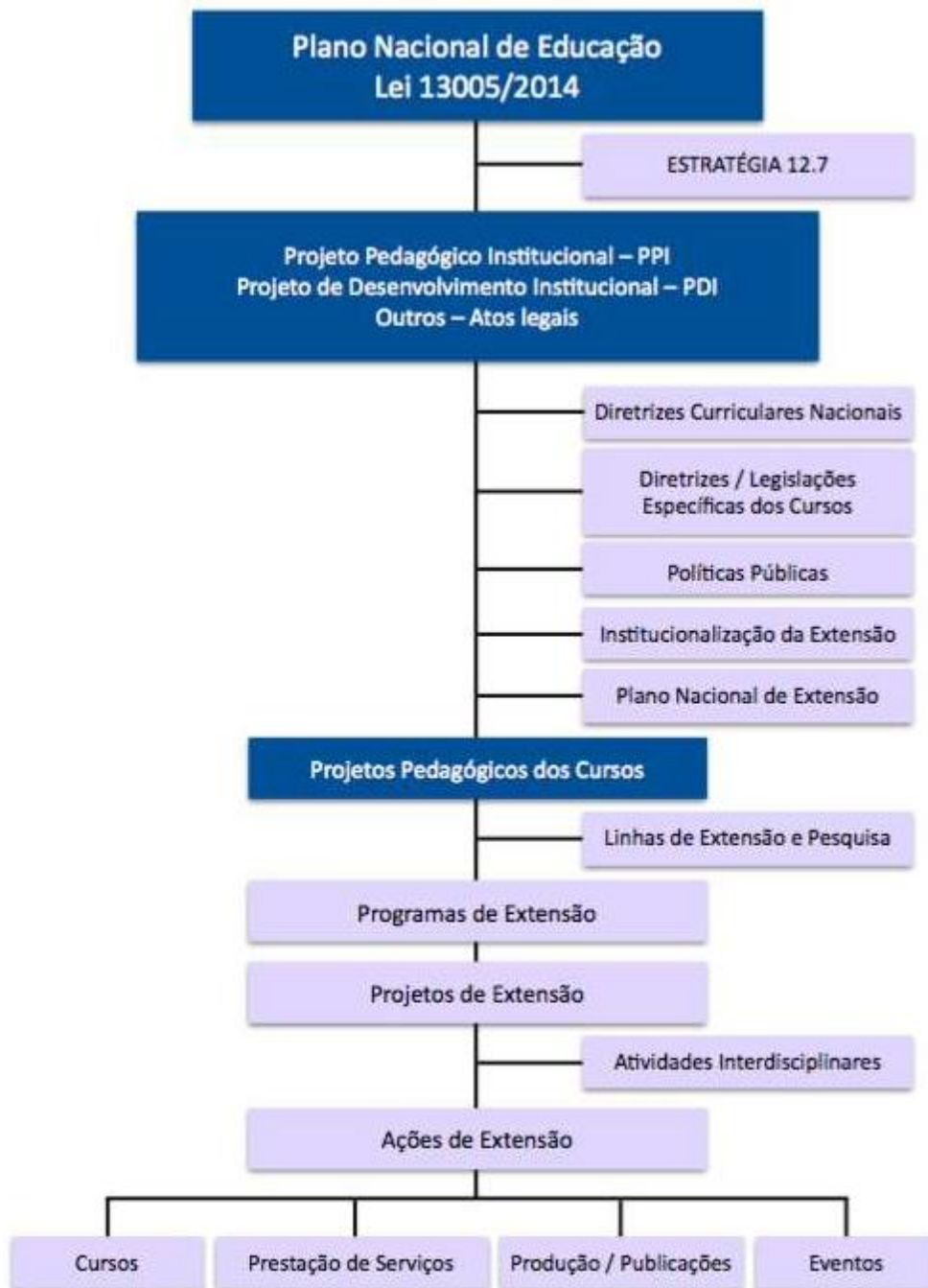
esta meta só pode ser viabilizada aliada à vontade institucional que fornecer condições para que o docente envolva-se nestas duas frentes”.

Não obstante, neste processo de implantação e implementação da referida política no IFFar, existem vários desafios como em qualquer outra instituição mas são potencializados pela exiguidade de práticas exitosas nos Institutos Federais devido a sua curta trajetória, bem como o ensino superior não ser o “carro chefe” das políticas institucionais. Documentos institucionais como o PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional), PPI (Prática Profissional Integradora), Regimentos, Regulamentos, Portarias, PEC (Projeto de Estágio Curricular), entre outros, estão aos poucos sendo associados as diretrizes e legislações específicas dos cursos superiores, pois nesta trajetória de 10 anos dos Institutos Federais, o IFFar possuía diferentes matrizes curriculares para os mesmos cursos superiores em diferentes *campi*.

Imperatore, Pedde e Imperatore (2015, p.11) sugerem um mapa conceitual de implementação da estratégia 12.7 do PNE. O referido mapa objetiva uma reflexão lúcida acerca da lei, visando desafiar a educação para além do mercado de trabalho, como podemos observar.



Figura 1 Mapa conceitual



Fonte: Imperatore, Pedde, Imperatore (2015, p.11)

Tal mapa conceitual está alicerçado na quadríade extensão-pesquisa-ensino-gestão mas, infelizmente, não é modelo vigente de grande partes das universidades e, muito menos, do IFFar. Cabe ressaltar que, essa resignificação do ensino superior na instituição preconiza a intencionalidade de refletir as premissas do PNE. Porém, a exiguidade de arcabouço teórico-



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de Formação de Professores



conceitual que baliza o ensino superior bem como de recursos financeiros em tempos de crise, acabam por acometer todo o processo.

Suplementar ao mapa conceitual apresentado acima, o respondente do grupo A reconheceu que: *“Embora tenhamos mais ações de pesquisa do que de extensão, a pesquisa ainda se detém para aqueles estudantes que a procuram. Sei que temos algumas disciplinas que tratam disso, como a metodologia científica, mas a aplicação do conhecimento ocorre para poucos. Associar pesquisa e extensão impulsiona a pesquisa tecnológica, que visa a atender as demandas da sociedade. Assim que gera inovação.”*

Essa asserção do respondente revela o que muitos sabem mas não admitem. Quando pensamos no tripé ensino, pesquisa e extensão, a dimensão da extensão relacionada a ação docente apresenta várias mazelas e sequelas histórico-culturais. O histórico da extensão enquanto política vem passando por vários cenários.

Inicialmente, as políticas de extensão foram criadas sob um caráter assistencialista. Com o passar dos anos, acabou sendo considerada como uma ação dos professores “revoltados”. Atualmente, epistemologicamente devem ser compreendidas sob a perspectiva da indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, axiomáticamente na ação dos professores das instituições de ensino superior (IES).

Historicamente a extensão universitária não teve a mesma ênfase que a pesquisa e o ensino, uma vez que há uma supervalorização das atividades investigativas e as atividades de ensino são obrigatórias, são a porta de entrada dos docentes no ensino superior. No contexto atual, a extensão universitária indica a existência de certa frustração e/ou receio por parte dos docentes e dos discentes também. Para os docentes, apresenta muito mais do que um desafio profissional, ou seja, implica em uma ressignificação dos conhecimentos prévios sobre o ser professor bem como de sua identidade pessoal. Para os discentes, é um direito pois está previsto que os cursos de graduação das universidades brasileiras dediquem no mínimo 10% de sua grade curricular a atividades de extensão.

Antagonicamente a esse cenário, até o ano de 2016 o Brasil contava com 60 mil mestres e 21 mil doutores, configurando um novo cenário no qual a pesquisa está estreitamente ligada a formação de novos pesquisadores. Porém, a pesquisa na educação tem problemas de método bem como a produtividade em pesquisa mulher e homem é diferente, passando por uma questão social, não garantindo o desenvolvimento social e tecnológico de que nosso país tanto carece.



Outrossim, segundo Branco (2017):

Um professor pesquisador é acima de tudo um agente socializador de conhecimento, devendo agir como um mediador entre a relação epistemológica do saber, o aluno e a disciplina de estudo. O professor deve ter um desenvolvimento profissional diferente do domínio de especialistas das matérias na qual foi formado e atua. O aluno precisa desenvolver uma formação que lhe forneça os meios teóricos e práticos para ser um pesquisador e que possa alcançar a autonomia acadêmica. A pesquisa-ação cria condições para o professor se tornar um pesquisador por meio do desenvolvimento da capacidade de trabalhar cientificamente os conteúdos de sua matéria; conhecer as epistemologias da educação, do ensino e da aprendizagem que são a base que ligam a teoria à prática; desenvolvendo a capacidade de observar e questionar a realidade; dominar modos de aperfeiçoar continuamente o processo de conhecimento da realidade, capacitando-se a produzir conhecimentos novos com base em sua prática. (<http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/professor-como-pesquisador-o-enfoque-da-pesquisa-na-pratica-docente/46932/>)

O ofício de ensinar no ensino superior requer a compreensão por parte do professor, dos gestores, da comunidade, de que múltiplos são os caminhos e possibilidades, bem como inúmeros são os obstáculos a serem enfrentados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

São ainda muitos os desafios para a implementação do princípio da indissociabilidade como elemento integrador e essencial, que perpassa o IFFAR através da curricularização. Há um longo caminho a trilhar, muito além do que a integração da extensão e da pesquisa ao currículo, a fim de evitar a mera inserção de exigências legais de forma desconexa. O processo de escuta dos protagonistas dessas ações (docentes, discentes, gestores, comunidades) ainda deve ser proporcionado, tendo em vista a implantação efetiva da política da curricularização no ensino superior a partir do ano de 2019.

Assim,, a implementação e a sistematização da política da curricularização da extensão e da pesquisa tem de quebrar os tijolos desse muro e contribuir para a aproximação possível, porém dolorosa, às vezes, por meio da reflexão, da criticidade, não somente como uma solução de problemas educacionais pois o ensino não é pesquisa mas o ensino se dá pela ou pesquisa, sendo um exercício pedagógico inerente as exigências do século XXI.

Neste contexto do IFFar, há que se pensar também nas percepções dos alunos, que, em cursos e em níveis de ensino diferentes, costumam ser divergentes apesar de serem ministrados em uma mesma instituição. Sob este viés, a implementação da meta 12.7 do PNE poderia ser colocada a serviço do ensino e da formação continuada de professores do ensino superior,



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



através de um programa de pesquisa-ação-formação ancorado numa abordagem reflexiva da formação e numa perspectiva transformadora da pedagogia universitária, contribuindo para uma aproximação possível entre a teoria e prática por meio da reflexão e da experimentação pedagógica, com vista a repensar e inovar práticas.

Em suma, é necessário entender melhor quem é o professor do ensino superior e assim compreender com mais clareza como tem acontecido o processo de constituição deste professor nas instituições de ensino superior, os fatores que influenciam o modo de ensinar e as escolhas dos professores, o papel do professor e do aluno, as diferentes abordagens de ensino, a concepção de ensino que subjaz a essas abordagens e o modo como integram ou podem integrar práticas de ensino, pesquisa e extensão como algo indissociável.

REFERÊNCIAS

BRANCO, V. R. (09 de Out de 2017). <http://www.administradores.com.br>. Fonte: <http://www.administradores.com.br/artigos/cotidiano/professor-como-pesquisador-o-enfoque-da-pesquisa-na-pratica-docente/46932/>

BRASIL. Lei 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em 10 dez. 2017.

GALIAZZI, M. D., & MORAES, R. Análise Textual Discursiva. Ijuí: UNIJUI. 2011.

IMPERATORE, Simone Loureiro Brum, PEDDE, Valdir, IMPERATORE, Jorge Luis Ribeiro. Curricularizar a extensão ou extensionalizar o currículo? Aportes teóricos e práticas de integração curricular da extensão ante a estratégia 12.7 do PNE. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/136064/101_00175.pdf?sequence=1 Acesso em: 01 mar.2018

MAZZILLI, Sueli; MACIEL, Alderlândia S. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão: caminhos de um princípio constitucional. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 33., 2010. Caxambú. Anais. Caxambú, MG: Anped, 2010. Disponível em: <<http://www.anped11.uerj.br/Indissociabilidade.pdf>>. Acesso em: 10 dez.2017.

MINAYO, M. C. (2001). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A Universidade no século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005a. (Coleção questões da nossa época, v. 120).



XVIII

Seminário Internacional de Educação no MERCOSUL

II Mestrado de Tecnologias
na Educação a Distância
III Mestrado de Trabalhos
Científicos do PIBIC
VI Curso de Práticas Socioculturais
Interdisciplinares
VIII Encontro Estadual de
Formação de Professores



TAUCHEN, Gionara. O princípio da indissociabilidade universitária: um olhar transdisciplinar nas atividades de ensino, de pesquisa e de extensão. 2009. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009.

VIEIRA, F. Developing the scholarship of pedagogy – pathfinding in adverse settings. Journal of the Scholarship of Teaching and Learning, Indiana, v. 9, n. 2, p. 10-21, jun. 2009a

_____, F. (2014). Para uma mudança profunda da qualidade da pedagogia na universidade. Revista de Docencia Universtaria (REDU), 12 (2), pp. 23-39. Disponível em:<<http://red-u.net/redu/index.php/REDU>> Acessado em:28 nov. 2016